

PIERCING POINTS PRE-CAMBRIANOS ENTRE O NE DA AMÉRICA DO SUL E O CENTRO-NW DA AFRICA

AZEEZ, D.G.¹; BENEDEK, M.R.¹; SILVA, D.S.¹; FERNANDES, G.L.F.¹;
SCHMITT, R.S.¹; RICHETTI, P.C.¹;

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A correlação entre os *piercing points* da África e da América do Sul foi detalhada em 1927 por Alex du Toit, corroborando com a Teoria da Deriva Continental de Alfred Wegener. Após quase cem anos, os avanços na geologia dos continentes e do assoalho oceânico permite uma correlação mais precisa e ajustada. As margens atlânticas tornaram-se um objeto de estudo para a compreensão da evolução do Gondwana. Neste contexto, o projeto Gondwana (UFRJ-PETROBRAS) surgiu como uma proposta de organizar uma base de dados com o conhecimento sobre as regiões que um dia fizeram parte do Gondwana, possibilitando assim confeccionar um novo mapa geológico do mesmo reconstruído há 183 Ma. A partir destes dados, foram analisadas feições geológicas chamadas *piercing points*, estruturas verticais de escala crustal. Neste trabalho, foram examinados e compilados dados estruturais, litológicos e geocronológicos que correlacionam a região noroeste do continente africano à margem nordeste/norte brasileira. O Cráton São Luís, localizado no nordeste brasileiro, é composto por rochas metassedimentares do Grupo Aurizona (2240 Ma) intrudidas por granitoides com idades rhyacianas (2150 Ma) e metamorfizadas em baixo grau no fim do Orosiriano (1900 Ma). Também na contraparte africana, na Bacia Comoé, localizada no Cráton da África Ocidental (CAO), observam-se rochas metassedimentares e metavulcânicas de idades entre 2250-1980 Ma, cujo metamorfismo de baixo grau data do fim do Orosiriano (2100-1980 Ma). Assim como no Cráton São Luis, essas rochas são intrudidas por granitos de idades similares (2100-1980 Ma). Há um *gap* de informação entre o Domínio Kenema-Man de idade arqueana (3.6 – 2.78 Ga) na porção sul do CAO, com metamorfismo Orosiriano, e a porção ao norte da América do Sul na qual não há dados de rochas arqueanas correspondentes. Já no limite oeste do Craton da África Ocidental ocorrem as rochas do cinturão orogênico NW-SE Rockelides formado há aproximadamente ca. 540 Ma. Esta faixa poderia ser correlacionada com os cinturões brasileiros de Gurupi e Araguaia no norte-nordeste do Brasil formados nesta mesmo intervalo de tempo, transição Ediacarano-Cambriano. Apesar das direções serem distintas, E-W e N-S respectivamente, essa mudança marca basicamente o contorno dos cratons. A tectônica que afetou e formou esses três orôgenos está associada à colisão dos cratons Amazônico e da África Ocidental e ainda um bloco cratônico coberto pela bacia fanerozóica do Parnaíba. Passando essa bacia para oeste, ocorre o lineamento Transbrasiliano-Khandi, uma estrutura de escala crustal de mais de 8000 km, que se estende desde o norte do deserto do Sahara, prolongado por alguns autores até o norte da patagônia argentina. Trata-se de uma zona de cisalhamento vertical com movimento predominante transcorrente dextral, ativa do fim do Cryogeniano (~650 Ma) ao Cambro-Ordoviciano, reativada varias vezes no Paleozoico Superior e Mesozóico. A conexão exata entre a contraparte brasileira (Transbrasiliano) e a contraparte africana (Kandi) ainda é controversa, uma vez que a última ocorre como um feixe de zonas de cisalhamento. O melhor *piercing point* neste caso ainda é a zona de fratura/transformante Romanche.

PALAVRAS-CHAVE: MARGENS ATLÂNTICAS, PIERCING POINTS, PALEOCONTINENTE GONDWANA NW.